

# **REDES SOCIAIS NA INTERNET**

CONSELHO EDITORIAL  
DA COLEÇÃO CIBERCULTURA

Adriana Amaral  
André Lemos  
Alex Primo  
Clóvis Barros Filho  
Denize Araújo  
Erick Felinto  
Francisco Menezes  
Juremir Machado da Silva  
Luis Gomes  
Paula Sibilía  
Raquel Recuero  
Simone Pereira de Sá  
Vinicius Andrade Pereira

**CIBER  
CULTURA**

# **REDES SOCIAIS NA INTERNET**

**RAQUEL RECUERO**

2ª Edição

Revista e ampliada



*Editora Sulina*

© Editora Meridional, 2009

Capa: CUBOCC

Editoração: *Daniel Ferreira da Silva*

Revisão: *Caren Capaverde*

*Revisão Gráfica: Miriam Gress*

Editor: *Luis Gomes*

*2ª Edição*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO ( CIP )  
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE MARI DE ANDRADE SOUZA CRB 10/960

---

R352r Recuero, Raquel

Redes sociais na internet / Raquel Recuero. 2ª ed– Porto Alegre:  
Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura)  
206 p.

ISBN: 978-85-205-0525-0

1. Redes Sociais – Internet. 2. Comunidades Virtuais. 3. Comunicação Digital. 4. Cibercultura. I. Título.

CDU: 004.738.5

316.77

CDD: 303.483

---

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS  
Tel: (051) 3311-4082  
Fax: (051) 3264-4194  
[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)  
e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

{Dezembro/2011 }

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Este livro é fruto de muitas reflexões e de muito trabalho. Parte deste só foi possível porque muitas pessoas e instituições apoiaram minha caminhada. Gostaria de agradecer a Roberto Martini e Luis Gomes, que acreditaram no projeto; a Ricardo Araújo pelos debates, pela inspiração e pelo apoio; a Érico Assis pela valiosa revisão e discussão dos assuntos aqui expostos; a Suely Fragoso pelo apoio em todos os momentos e eventuais “puxões de orelha” teóricos; a Alex Primo, Sérgio Capparelli, Juremir Machado da Silva, Ida Stumpf, Henrique Antoun e Adriana Amaral pelos debates que muito contribuíram para este livro; a Marília Levacov, a primeira a apostar no meu trabalho e com quem dei os primeiros passos na pesquisa; e, de um modo especial, ao apoio do CNPq para que parte da pesquisa que aqui está explícita fosse possível; ao apoio da Bolsa UOL Pesquisa, que também apostou no meu trabalho em seu início; e, finalmente, ao constante apoio da Universidade Católica de Pelotas, imprescindível para a conclusão deste livro.



# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>9</b>
---------------------------	----------

<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
-------------------------	-----------

## PARTE 1 – REDES SOCIAIS NA INTERNET

<b>1 Os Elementos das Redes Sociais na Internet .....</b>	<b>25</b>
---	-----------

1.1 Atores .....	25
1.2 Conexões .....	30
1.2.1 <i>Interação, Relação e Laços Sociais</i> .....	30
1.2.2 <i>Capital Social</i> .....	44

<b>2 Topologias de Redes Sociais na Internet .....</b>	<b>56</b>
--	-----------

2.1 Redes Igualitárias .....	58
2.2 Rede Mundos Pequenos .....	60
2.3 Redes Sem Escalas .....	65
2.4 Elementos de Análise .....	69
2.4.1 <i>Redes Inteiras e Redes Ego</i> .....	69
2.4.2 <i>Propriedades das Redes</i> .....	71

<b>3 Dinâmicas das Redes Sociais na Internet .....</b>	<b>79</b>
--	-----------

3.1 Cooperação, Competição e Conflito .....	81
3.2 Ruptura e Agregação .....	86
3.3 Adaptação e Auto-Organização .....	87
3.4 Outros Comportamentos Emergentes .....	90

## PARTE 2 – ASPECTOS DO ESTUDO DAS REDES SOCIAIS NA INTERNET

<b>4 Tipos de Redes Sociais na Internet .....</b>	<b>94</b>
---	-----------

4.1 Redes Sociais Emergentes .....	94
4.2 Redes de Filiação ou Redes Associativas .....	97

<b>5 Sites de Redes Sociais .....</b>	<b>102</b>
---------------------------------------	------------

5.1 Definição .....	102
5.2 Sites de Redes Sociais como Apropriações .....	103
5.3 Sites de Redes Sociais e Capital Social .....	107

5.3.1	<i>Visibilidade</i>	108
5.3.2	<i>Reputação</i>	109
5.3.3	<i>Popularidade</i>	111
5.3.4	<i>Autoridade</i>	113
<b>6</b>	<b>Difusão de Informação em Redes Sociais</b>	<b>116</b>
6.1	O Capital Social e a Difusão de Informações	116
6.2	O Estudo dos Memes	122
6.3	Valor, Capital Social e Memes	130
<b>7</b>	<b>Comunidades em Redes Sociais</b>	<b>135</b>
7.1	Comunidades Virtuais	135
7.2	Comunidades como <i>Clusters</i>	147
7.3	Topologias de Comunidades em Redes Sociais	151
7.3.1	<i>Comunidades Emergentes</i>	154
7.3.2	<i>Comunidades de Associação ou Filiação</i>	156
7.3.3	<i>Comunidades Híbridas</i>	158
<b>8</b>	<b>Perspectivas de Estudo das Redes Sociais na Internet</b>	<b>164</b>
8.1	Cartografias das Redes Sociais	165
8.2	Perspectivas Relacionais e Conversacionais	171
8.3	Perspectivas mistas	174
	<b>Epílogo</b>	<b>176</b>
	<b>Sobre os sites de redes sociais</b>	<b>178</b>
	Orkut	178
	Fotolog	180
	Flickr	183
	Facebook	184
	MySpace	185
	Twitter	186
	Plurk	187
	<b>Lista de Figuras</b>	<b>188</b>
	<b>Lista de Tabelas</b>	<b>188</b>
	<b>Glossário</b>	<b>189</b>
	<b>Referências</b>	<b>191</b>



# **Apresentação**



Comunidades Virtuais, Sociedade em Rede, Tribos Urbanas – o surgimento e a popularização dessas e de outras expressões atestam o reconhecimento das rápidas e profundas alterações nas formas como nos relacionamos uns com os outros. Raquel Recuero figura entre as mais conhecidas e respeitadas pesquisadoras brasileiras da área de Ciências Humanas e Sociais dedicadas a aprimorar a percepção e a compreensão que temos dessas mudanças. Seu foco de atenção recai sobre o impacto das redes digitais de comunicação (numa palavra, a Internet) sobre as relações sociais contemporâneas.

Apesar de ainda jovem, Raquel acumula uma extensa trajetória de estudos sobre o tema: sua primeira abordagem do assunto precede em uma década o lançamento deste livro. No final dos anos 1990, assim como em sua dissertação de mestrado, foi um canal do *IRC* que serviu de mote para a tematização da questão. O fato de que muitos leitores deste livro provavelmente não saberão o que é um ‘canal do *IRC*’ fala tanto sobre a incrível velocidade das mudanças nos tempos em que vivemos quanto sobre a senioridade que se pode alcançar após dez anos de dedicação ao assunto.

Meus caminhos e os da Raquel se encontraram pela primeira vez no exame final dessa dissertação de mestrado sobre comunidades virtuais no *IRC*. Minha grande admiração e respeito pela Marília Levacov, então sua orientadora, não me autorizam a supor que ela teria sido capaz de prever quantas vezes, o percurso da Raquel e o meu voltariam a convergir. Participei da comissão examinadora que aprovou para ingressar no curso de doutorado em Ciências da Comunicação da Unisinos e, posteriormente, a convite do igualmente estimado colega Alex Primo, seu orientador no doutorado, das bancas de Qualificação e de Arguição Final do curso de Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na qual ela optou por realizar seu doutoramento. Desde que tive a oportunidade de ler a versão final de sua tese de doutorado, tenho insistido na im-

portância da publicação, em formato de livro, desse precioso material sobre redes sociais ali reunido. Uma extensa revisão crítica da literatura em língua portuguesa sobre o assunto fazia falta, mas que Raquel nos oferece muito mais, desde a escolha dos autores e das abordagens que norteiam o tratamento dado aos temas dos agrupamentos sociais e sua presente reconfiguração. A temática é multidisciplinar e complexa e não há de ter sido fácil transitar entre tantas áreas de conhecimento e compor um raciocínio coerente, menos ainda explicitar o caminho e os achados com clareza.

As tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social. A natureza, motivos, prováveis e possíveis desdobramentos dessas alterações, por sua vez, são extremamente complexos, e a velocidade do processo tem sido estonteante. Diante de um tal quadro, é difícil resistir à tentação do determinismo tecnológico, que traduz em respostas encantadoramente simples a máxima de que a tecnologia define a sociedade. Esse pressuposto gera explicações frágeis, mas fáceis de compreender, e que, por isso, oferecem uma ilusão de segurança e solidez que pode ser reconfortante em um contexto conturbado como o nosso. O entusiasmo dos otimistas e dos pessimistas em relação a essa simplificação tem a mesma intensidade. Para os primeiros, a interação pela Internet institui “comunidades virtuais” nas quais todos se relacionam em harmonia e igualdade e estão permanentemente dispostos a colaborar uns com os outros. Esses acreditam que conexão digital anula as negatividades e as diferenças: nos terminais do Brasil e da China, da Holanda e da Índia, todos são cultos, bonitos e bem-intencionados. Para os pessimistas, por outro lado, a comunicação mediada por computador esfria as relações e acentua o que há de pior na natureza humana. O “ciberespaço” é o reino da mentira, da hipocrisia, das más intenções. Essas duas posturas desvinculam a Internet da realidade social que a circunda e, com isso, esquecem que as tecnologias são artefatos culturais.

Por um lado, todas as tecnologias de que dispomos, as de

comunicação digital inclusive, são produtos de nossas próprias intenções e propósitos. Por outro, os modos como nos apropriamos delas, os usos que fazemos, reinventam constantemente suas características. Conforme algumas possibilidades são exploradas e outras caem no esquecimento, recriam-se os limites e potenciais da comunicação mediada por computador. Assim, não é suficiente falar em “redes sociais na Internet” levando em conta apenas os fatores estritamente tecnológicos da questão, ou seja, esquecendo as pessoas que interagem umas com as outras para concentrar-se sobre a mediação tecnológica. Do mesmo modo, recusar-se a considerar as especificidades do suporte tecnológico é jogar fora a criança com a água do banho. As peculiaridades da sociabilidade mediada se instituem na intersecção entre os aspectos humanos e os tecnológicos, de modo que só podemos enxergá-las e compreendê-las se formos capazes de reconhecer o conjunto complexo e múltiplo de fatores que está em jogo.

Raquel Recuero se propõe a pensar as redes sociais na Internet reconhecendo-as justamente como agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. A metáfora da rede é mobilizada, em seu trabalho, para pensar os aspectos individuais, coletivos e tecnológicos dos agrupamentos humanos na Internet. Esse instrumental revela padrões de conexão em cujas pontas estão as pessoas que utilizam os terminais de acesso, historicamente situadas.

Os resultados desse esforço são apresentados, neste livro, em linguagem acessível e organizados em duas partes: na primeira seção, mais conceitual, Raquel apresenta as noções fundamentais, contextualiza as teorias e localiza o leitor em relação às áreas de conhecimento envolvidas. Além de apresentar os autores que a precederam no tratamento do tema, avança seus próprios encaminhamentos sobre as redes sociais na Internet. Os conceitos são densos e a temática é complexa, mas o texto é claro e acessível. Na segunda parte do livro, a autora compartilha sua experiência de pesquisa em diferentes sistemas e aplicativos em rede digital, encaminhan-

do proposições metodológicas e compartilhando resultados. Os exemplos são esclarecedores e falam de sistemas conhecidos: *Flickr*, *Fotolog*, *Orkut*, *Facebook* etc. O livro é seguramente interessante para os estudiosos da sociabilidade mediada por computador, para os profissionais da comunicação digital e para todos os que desejam compreender melhor a sociabilidade contemporânea.

O privilégio de testemunhar uma época de mudanças como esta em que vivemos é intensificado quando se consegue vislumbrar suas dimensões e compreender sua profundidade. Este é um livro capaz de ajudar nessa empreitada.

Suely Fragoso  
Porto Alegre, maio de 2009